# EXPOSIÇÃO MATERNA AOS AGROTÓXICOS E SEUS DESFECHOS GESTACIONAIS: REVISÃO DE LITERATURA

**Autor(res)**

Ageo Mário Cândido Da Silva
Kauanny Fernandes Lima
Camila Froes Correa

**Categoria do Trabalho**

Iniciação Científica

**Instituição**

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC

**Resumo**

INTRODUÇÃO: A gestação humana necessita de fatores favoráveis para resultar em um recém-nascido a termo (RNT) e adequado para idade gestacional (AIG). Fatores fisiológicos, patológicos, sociais e ambientais contribuem no processo da embriogênese. Além disso, a exposição materna aos agrotóxicos como orgafosforados, carbamatos, piretróides e organoclorados pode resultar em complicações capazes de comprometer o neurodesenvolvimento da criança. OBJETIVO: Identificar os fatores de risco materno que favorecem a um parto prematuro, bem como as consequências desse parto precoce e a relação entre a exposição materna aos agrotóxicos e a prematuridade. MÉTODOLOGIA: Trata-se de uma revisão de literatura com 12 artigos em inglês, português e espanhol, no banco de dados Pubmed, entre os anos de 2014 a 2021, utilizando as palavras-chave agrotóxico, impactos na saúde, recém-nascido, Mato Grosso, pesticides e pregnancy. RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram evidenciados risco variados, dentre eles os principais a teratogenicidade, possíveis alterações na antropometria, impactos na saúde da criança a longo prazo, infertilidade. Além de, serem aventadas as possibilidades da transmissão materno fetal destes agroquímicos ocorrerem por via transplacentária e a contaminação se dar tanto nas zonas rurais quanto nas urbanas. Há estudos que também evidenciaram a bioacumulação de POPs proibidos a mais de 10 anos e a sua presença no leite materno. CONCLUSÃO: Conclui-se que as exposições aos agrotóxicos influenciam em variados desfechos gestacionais, sendo necessária adoção de medidas de proteção com as gestante evitando que elas entrem em contato seja a nível domiciliar ou laboral a tais químicos.